

O Grande Rabanete - Sugestões de Atividades

Ana Cristina Souza Rangel¹
Manuela Rangel²

A leitura do livro “O grande rabanete”, de Tatiana Belinky pode proporcionar às crianças práticas de leitura e escrita que provocam a imaginação, a fantasia e reflexão.

Sugerimos que, inicialmente, a história seja contada pelo adulto com a intencionalidade da leitura deleite, que valoriza o prazer na interação com a narrativa, potencializando a imaginação infantil. Nesse contexto, a leitura é retomada tantas vezes, quanto os pequenos desejarem.

Após as crianças estarem familiarizadas com a história, é possível propor diferentes questões para aguçar a curiosidade. A problematização tem como intencionalidade investigar algumas concepções das crianças, seus conhecimentos prévios sobre diferentes conteúdos do contexto da história, mobilizando-as a estabelecerem novas relações e avançarem em suas concepções acerca da natureza, desenvolvendo o conhecimento lógico-matemático e da lecto-escrita. Nesse sentido, muitas das intervenções propostas têm como referência os estudos desenvolvidos por nós, validados e ampliados em práticas alfabetizadoras.

Após o devido tempo de trabalho com a leitura da história, é possível propor os seguintes questionamentos ao grupo:

1. Vocês concordam com a ideia do rato: *É verdade que o ele foi o mais forte para arrancar o rebate da terra?* Deixar que as crianças exponham e defendam seus pontos de vista.

2. *Quantos personagens puxaram o rabanete?* Mostrar a imagem do livro, encorajar a contagem e questionar: - *Onde tem seis personagens?* Analisar as concepções das crianças - se todos concordam que SEIS são todos os personagens, ou se alguém acredita que o SEIS corresponde ao último personagem contado na sequência da história, ou seja, o seis se localiza no “rato”. Encorajar que expliquem suas concepções aos colegas.

¹ **Ana Cristina Rangel**, Mestre em Educação pela UFRGS, autora da coletânea Matemática da Minha Vida, editora NEEMI. Site: matematicadaminhavidacom

² **Manuela Rangel**, Pedagoga Especialista em Ciclo de Alfabetização.

3. *Vocês conhecem o rabanete? Já comeram rabanete? Sabem como é a sua cor por dentro? Sabem que, em salada, ele é servido com azeite e sal. Querem provar? Vamos provar o rabanete com, ou sem tempero? Qual será a maneira que vocês mais irão gostar de comer rabanete?*

4. *Será que poderemos plantar rabanete como o vovô plantou? O que iremos precisar para plantar o rabanete? Como será a sua semente?*

A partir desses questionamentos e do diálogo estabelecido com as crianças, analisando e confrontando, no grupo, os seus conhecimentos prévios, é possível desenvolver as seguintes **atividades**:

1. Observar o rabanete, analisar sua forma, textura, cheiro, a diferença entre as cores de sua parte externa e de seu interior. Estabelecer relações entre o rabanete e outras hortaliças. Fazer a degustação do rabanete: com tempero ou cru. Depois, confeccionar um gráfico numerado, com três colunas, registrando na primeira coluna “quem gostou de comer o rabanete cru”, na segunda coluna “quem gostou do rabanete temperado” e, na terceira coluna, “quem não gostou de jeito nenhum/não provou”.
2. Organizar os personagens na ordem dos fatos ocorridos na história. *Quem foi o 1º a puxar o rabanete, o segundo, o último, o penúltimo, quantos ao todo?*
3. Encenar a narrativa, escolhendo colegas a partir de relações com o tamanho dos personagens: o vovô, o maior, e o rato, o menor do grupo. O rabanete é representado por 4 crianças que ficam abraçadas com uma corda contornando-as, que será puxada pelos personagens, na medida em que são anunciados na narrativa da história, que será recontada pela professora com a participação da turma. Repetir a encenação da história, de diversas maneiras, alternando a ordem dos personagens que puxam o rabanete. Reproduzir a ordem decrescente proposta pela história, a ordem crescente do rato ao vovô e, também, uma sequência qualquer. A cada ordenação dos personagens, problematizar se “o mais forte a puxar o rabanete da terra” foi mesmo o rato, comparando com os outros últimos personagens da sequência, conforme ela vai sendo modificada. Pretende-se que o conflito

cognitivo gerado pela intervenção colabore para que a criança compreenda que foi a força de todos os personagens juntos que arrancou o rabanete da terra. Essa é uma boa história para se trabalhar com o princípio de que A UNIÃO FAZ A FORÇA. Não importa se um é maior ou mais forte que o outro, é preciso a união de todos, em que até o menor e mais fraco é importante para completar a força do grupo.

4. Em cada nova ordem proposta na dramatização, também pode-se retomar a pergunta: *onde têm seis personagens?* Caso alguma criança acredite que “seis” está no último personagem da série, a cada nova encenação, como a ordem será alterada, o “seis” ficará localizado em diferentes personagens. Essa intervenção, enfatiza a *ordem vicariante*³ e colabora para que a criança possa diferenciar o caráter ordinal do número, do caráter cardinal e construa a noção de quantidade total (seis são todos!). Ao longo dessas intervenções, solicitar que recorram aos dedos das mãos para representar quantos personagens, ao todo, puxaram o rabanete da terra (os cinco dedos de uma mão, mais um dedo da outra mão). Podem mostrar quantos personagens eram pessoas, com três dedos de uma das mãos, e quantos eram animais, com três dedos de outra mão. Convém, neste caso, que sejam encorajadas a anunciarem que três mais três são seis, e que seis são todos os dedos levantados.
5. As crianças podem registrar suas aprendizagens em uma folha/caderno, mostrando quantos personagens puxaram o rabanete da terra. É oportuno que utilizem o desenho de suas mãos, contornando os dedos para representar cada personagem da história: cinco dedos de uma mão e mais um dedo de outra mão, ou três dedos de cada, se desejarem diferenciar as pessoas dos animais. Podem ser encorajadas a desenhar, em cada dedo, um dos personagens e ainda escrever os seus nomes em cada um dos dedos. Ao final, registram “AO TODO 6”.
6. Propor que as crianças analisem propriedades da língua falada, visando a consciência fonológica: (a) bater palmas ao dizer o nome RA BA NE TE e

³ Ordem vicariante – não importa por onde se inicia a contagem e onde ela termina. Neste caso, se contarmos todos os personagens, sempre terminará em seis, não importando qual seja o personagem final da série. Se o seis (ordinal) pode ser cada um dos personagens, então, seis são todos (cardinal).

mostrar, de outras formas, quantos pedaços têm esse nome (sílabas orais): pulando, atirando beijinhos, representando em quatro dedos da mão; (b) analisar o que “fala” cada um dos quatro dedos: qual dedo fala “ra” (1º dedo), “ba” (2ºdedo) “ne” (3º dedo) e “te” (4ºdedo). Propor a participação coletiva do grupo para a escrita do nome RABANETE, em jogo tipo FORCA. Analisar que o nome escrito tem 8 letras, mas que se bateu 4 palmas para marcar os pedaços do nome falado. Assinalar, com a participação do grupo, cada pedaço na escrita do nome: as letras que falam “ra”, “ba”, “ne”, “te”.

7. Propor o quebra cabeça do rabanete figura/nome, com 4 pedaços (separado por sílabas) e com 8 pedaços (separado por letras).
8. Pensar em outros nomes que começam com o mesmo som de RABANETE. Escrever, segundo sua hipótese de escrita, outras palavras que iniciam com o som “RA” do “RABANETE” e desenhá-las, propiciando o desenvolvimento da consciência fonológica.
9. Confeccionar uma lista coletiva das palavras que iniciam com “RA” do “RABANETE”, agora comparando as hipóteses de escrita das crianças e criando um “baú de tesouros”, uma lista de consulta, com a escrita ortográfica.
10. Produzir rabanetes, de tamanhos diferentes com massinha de modelar, ordenando-os e quantificando-os.
11. Propor a plantação do rabanete, pois é uma hortaliça que cresce muito rapidamente. Acompanhar o crescimento com registro e apoio no calendário, analisando quantos dias a hortaliça levou para ter as primeiras folhinhas, crescer e ser colhida.

Listamos, nesse texto, algumas intervenções possíveis e sugestões de atividades que favorecem o desenvolvimento infantil. Todas essas propostas têm sido realizadas em nossas experiências, tanto orientando professores, como na docência em classes alfabetizadoras. Esperamos que as ideias apresentadas contribuam e agreguem valor à prática pedagógica de outros educadores, pois ensinar com intencionalidade faz toda a diferença na aprendizagem!